



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Gonet pede sigilo de depoimento de ex-diretor de Fiscalização do BC que queria divulgar oitiva

■ O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu ao STF que mantenha sob sigilo o depoimento de Paulo Sérgio Neves de Souza, ex-diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), à Polícia Federal (PF). O pedido foi apresentado após Paulo Sérgio solicitar a divulgação de sua oitiva, alegando vazamento seletivo de informações prestadas por Ailton de Aquino, atual diretor de Fiscalização do BC.

■ Em manifestação encaminhada ao STF, à qual a coluna teve acesso, Gonet se posicionou contra a divulgação do depoimento. A oitiva de Paulo Sérgio à PF ocorreu em 10 de julho deste ano.

■ Paulo Sérgio recorreu ao Supremo após ser surpreendido com a divulgação, pela imprensa, do conteúdo do depoimento de Ailton de Aquino. Segundo ele, a publicação das informações configuraria um vazamento seletivo, e a divulgação de sua própria oitiva seria necessária para preservar sua dignidade.

■ A Procuradoria-Geral da República (PGR), no entanto, argumentou que a investigação tramita sob sigilo elevado e que a divulgação do depoimento poderia comprometer as apurações ainda em andamento.

■ “O levantamento de sigilo do depoi-



ANTONIO AUGUSTO/STF

Procurador-geral da República, Gonet se posicionou contra a divulgação do depoimento

mento de Paulo Sérgio Neves de Souza não é medida recomendada. A investigação tramita sob sigilo elevado, com diversas linhas investigativas ainda em curso, de modo que a divulgação de seu depoimento poderia trazer prejuízos concretos à apuração da autoridade policial”, afirmou a PGR.

■ O órgão também sustentou que a divulgação de depoimentos de outras pessoas não autoriza o levantamento do sigilo das declarações prestadas pelo investigado.

■ “Eventual divulgação de depoimento prestado por outros indivíduos não

implica aval ao levantamento de sigilo de falas do investigado, que deve se ater ao sigilo imposto ao caso”, acrescentou.

■ A manifestação foi assinada por Gonet, pelo vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand Filho, e pelos subprocuradores-gerais Antônio Edílio Magalhães Teixeira e André de Carvalho Ramos.

■ Ao final, a PGR pediu ao STF que indefira a solicitação de Paulo Sérgio e mantenha seu depoimento sob sigilo. O documento não informa se o Supremo já decidiu sobre o pedido.



REPRODUÇÃO/TV JUSTIÇA

André Mendonça é ministro do STF

Mendonça revela temor de investigadores de Lulinha de que cúpula da PF acabe com operação

■ O ministro André Mendonça (STF) revelou que policiais federais responsáveis pela investigação sobre Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, temem que a cúpula da Polícia Federal (PF) acabe com a operação que apura o escândalo dos descontos indevidos em aposentadorias e pensões do INSS. Em documento enviado ao presidente da Corte, Edson Fachin, o magistrado relatou tensões internas na corporação após uma mudança no comando das investigações.

■ Segundo Mendonça, os atritos começaram depois que o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, transferiu a investigação sobre Lulinha para o Núcleo de Coordenação-Geral de Repressão à Corrupção.

■ No documento, o ministro citou relatos de quatro investigadores que afirmaram enfrentar questionamentos frequentes sobre decisões tomadas no âmbito do inquérito. Entre os pontos mencionados estão a escolha de alvos de medidas cautelares e a definição das providências a serem solicitadas à Justiça.

■ Mendonça destacou que as tensões ocorreram dentro da própria Polícia Federal e não foram provocadas por ele, que é o relator das investigações sobre o escândalo do INSS no Supremo.

■ Andrei Rodrigues foi chefe da segurança de Lula e assumiu a direção-geral da Polícia Federal em 2023, após a eleição do petista para a Presidência da República. Ele nega qualquer irregularidade.

PF localiza em SP russo procurado pela Interpol por suborno de R\$ 1,4 milhão a policial

■ A Polícia Federal (PF) localizou em São Paulo o cidadão russo Stanislav Grinchuk, procurado pela Interpol por suspeita de envolvimento em um esquema de suborno de 24 milhões de rublos, o equivalente a aproximadamente R\$ 1,4 milhão. O estrangeiro é acusado de intermediar o pagamento de propina a um policial na Rússia para favorecer investigados por fraude e corrupção.

■ De acordo com documentos do processo de extradição, Grinchuk e um comparsa teriam participado de uma negociação para entregar 16 milhões de rublos a um policial russo, cuja identidade não foi divulgada. O objetivo seria impedir que os investigados fossem responsabilizados criminalmente.



DIVULGAÇÃO

Russo foi localizado pela PF em São Paulo

■ Os outros 8 milhões de rublos seriam destinados à remuneração dos intermediários responsáveis pela negociação do pagamento ilícito.

■ O caso levou as autoridades russas a solicitar a inclusão de Grinchuk na lista de Difusão Vermelha da Interpol, mecanismo utilizado para localizar pessoas procuradas internacionalmente.

■ O russo havia sido detido em agosto de 2023, no âmbito das investigações conduzidas pelas autoridades de seu país. Após a localização de Grinchuk no Brasil, o STF determinou sua prisão preventiva para fins de extradição.

■ A Polícia Federal cumpriu a ordem judicial em São Paulo, no mês passado. O estrangeiro foi colocado à disposição da Justiça brasileira para responder ao processo de extradição solicitado pelo governo russo.